

Boletim Conjuntural Semana 12/2025 – 20 de março de 2025

SUMÁRIO

CEBOLA	2
MILHO	2
BOVINOS	3
SUÍNOS	3
FRANGOS	4

INTRODUÇÃO

Prezados leitores,

A presente edição do Boletim Conjuntural do Deral, uma publicação do Departamento de Economia Rural da Seab, oferece uma análise abrangente do cenário agropecuário no Paraná

O setor de cebola foi marcado por um aumento significativo nas importações em 2024, impulsionado pela queda na produção nacional devido a condições climáticas adversas. A Argentina e o Chile se destacaram como os principais fornecedores, com diferenças notáveis nos preços por tonelada. O Paraná se prepara para participar do XXVI Seminário de Cebola do Mercosul, onde apresentará o perfil da produção estadual.

O plantio da segunda safra de milho 2024/25 está em sua fase final, enfrentando desafios como ondas de calor e chuvas

irregulares. Apesar disso, a expectativa é de uma boa safra, com potencial de recuperação das lavouras. A primeira safra de milho 2024/25 registrou um recorde de produtividade, com uma média acima de 10.400 quilos por hectare.

As exportações de carne bovina nos primeiros meses de 2025 superaram os números de 2024, com a China e os Estados Unidos como os principais compradores. No mercado interno, o preço da arroba bovina se manteve estável em março, mas o clima pode influenciar os preços no médio prazo.

O Paraná alcançou um recorde histórico nas exportações de carne suína em fevereiro de 2025, impulsionado pelo aumento das vendas para mercados como Hong Kong, Argentina e Uruguai. A abertura de mercado para as Filipinas também contribuiu para esse resultado positivo, e a expectativa é de novos recordes ao longo do ano.

O abate de frangos no Brasil atingiu um novo recorde em 2024, com o Paraná liderando o ranking nacional. O estado também se destacou na produção de carne de frango, com um crescimento significativo em relação a 2023. Outros estados como Santa Catarina e São Paulo também registraram aumento no abate, enquanto o Rio Grande do Sul apresentou queda.

Boletim Conjuntural Semana 12/2025 – 20 de março de 2025

CEBOLA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

As estatísticas de comércio exterior, do Agrostat do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa – registram as exportações e importações do agronegócio nacional. As aquisições externas de cebolas encerraram 2024 com um volume de 257,4 mil toneladas, alcançando um montante de US\$ 84,4 milhões.

Em relação ao ano anterior houve um expressivo aumento de 92,0% nos volumes transacionados e 174,0% nos recursos financeiros para estas importações, quando em 2023 as 134,1 mil t compradas ‘fora’ nos custaram US\$ 30,8 milhões.

A queda na produção nacional de cebolas na estação 2023/2024, influenciada pelas condições climáticas adversas, para este produto cotidiano nas mesas nacionais, alavancaram a busca pelo produto internacional.

Foram nove os nossos ofertantes, sendo a Argentina o principal fornecedor – donde adquirimos 197,1 mil t convertidos em US\$ 44,4 milhões, representando 76,6% e 52,6% nos volumes e valores de nossas importações. O Chile nos vendeu 39,3 mil t a um custo de US\$ 28,3 milhões, 15,2% das quantidades e 33,6% dos montantes investidos. A precificação da tonelagem,

US\$ 225 para os argentinos em contraste aos US\$ 722 ao produto chileno, demonstram a oscilação nas porcentagens.

Visando à integração dos negócios e debates técnicos entre os parceiros vizinhos, o Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuaria (INTA), da Argentina, realizará o XXVI Seminario de Cebolla del Mercosur – Argentina 2025, em Viedma/Rio Negro e Hilario Ascasubi/Buenos Aires nesta sexta-feira (21) e no sábado (22).

A convite dos promotores, o Estado do Paraná se fará presente, por meio do Deral, apresentando um perfil da produção de cebolas em nosso estado. Representantes de outras unidades da Federação do Brasil, onde a atividade possui relevância, também participarão do painel sobre a cultura da cebola no Brasil.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Os trabalhos de plantio da segunda safra de milho 2024/25 estão na reta final no Paraná. Nesta semana o plantio atinge 91% dos mais de 2,6 milhões de hectares esperados para este ciclo. As condições de campo, no momento, não são as melhores. Ondas de calor e chuvas irregulares afetam o pleno desenvolvimento das lavouras.

Boletim Conjuntural Semana 12/2025 – 20 de março de 2025

Atualmente, da área já plantada, temos 82% em condição boa, 14% em condição mediana e 4% apresentam condição ruim. No entanto, ainda se espera uma boa safra, pois há potencial de recuperação das lavouras no campo.

Em relação à primeira safra de milho 2024/25, a colheita chegou a 84% dos 267 mil hectares plantados neste ciclo. Foi uma safra excepcional em termos de produtividade. Deverão ser retirados do campo aproximadamente 2,8 milhões de toneladas de milho e ao final da colheita a produtividade média por hectare deve ficar acima de 10.400 quilos por hectare, a maior média da história para a primeira safra de milho do Paraná.

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Nos primeiros dois meses de 2025, o Brasil exportou mais carne bovina do que em 2024. Das 423,5 mil toneladas do produto que embarcaram para outros países, 183,7 mil tiveram como destino a China. O segundo maior comprador foram os EUA, ainda muito aquém dos chineses, com 45,9 mil toneladas adquiridas do Brasil. No geral, as exportações subiram menos de 5% em volume, mas aproximadamente 14%

em valor. No total, a carne brasileira, mais valorizada esse ano do que no começo de 2024, atingiu 2,03 bilhões de dólares, ante 1,79 bilhão no ano passado.

No mercado interno, o preço da arroba bovina se manteve próximo da estabilidade em março, acumulando até o momento variação negativa de 0,27%. No médio prazo o clima pode mexer com os preços, com o período de inverno e entressafra de pastagens pautando os negócios entre produtores e frigoríficos.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em 2025, o Paraná registrou o melhor fevereiro da história em exportações de carne suína, conforme dados do Agrostat/Mapa, desde o início da série histórica em 1997. No referido mês, foram exportadas 17,82 mil toneladas (t), o que representou um crescimento expressivo de 47,9% (ou 5,8 mil t) em relação a fevereiro de 2024, quando o volume exportado foi de 12 mil t.

Esse resultado posiciona fevereiro de 2025 como o quarto melhor desempenho mensal de toda a série histórica, ficando atrás apenas de outubro de 2024 (20,5 mil t), setembro de 2024 (18,6 mil t) e julho de

Boletim Conjuntural Semana 12/2025 – 20 de março de 2025

2024 (17,85 mil t). Além disso, foi o melhor desempenho já registrado para o primeiro semestre, superando os resultados obtidos em abril de 2024 (16,9 mil t), abril de 2022 (15,3 mil t) e março de 2022 (15,1 mil t).

O crescimento significativo em relação a fevereiro de 2024 foi impulsionado pela expansão das exportações para importantes mercados parceiros do Paraná, como Hong Kong (+68,5% ou 1,9 mil t), Argentina (+323,9% ou 2,3 mil t), Uruguai (+30,7% ou 620,2 t), Vietnã (+95% ou 925,4 t) e Costa do Marfim (+141,1% ou 372,4 t). Destaca-se, ainda, a abertura de mercado para as Filipinas, que adquiriram 1,1 mil t.

A expectativa para 2025 é de novos recordes e aumento contínuo da participação da carne suína paranaense no mercado internacional.

FRANGOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Trimestral de Abates de Animais, divulgada em 18/3, o abate nacional de frangos de corte alcançou 6,456 bilhões no ano 2024, correspondendo a uma elevação de 2,7% sobre igual período de 2023 (6,283

bilhões), significando um novo recorde da série histórica iniciada em 1997.

Foram abatidas 172,730 milhões de cabeças de frangos a mais em 2024, em relação ao ano anterior, com aumentos em 19 das 25 unidades da federação que participam da pesquisa.

O Paraná continuou liderando amplamente o ranking das unidades da federação no abate de frangos em 2024, com 34,2% de participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,8%) e Rio Grande do Sul (11,4%).

Contudo, no tocante ao volume de carne produzida no acumulado de janeiro a dezembro de 2024, tem-se um montante de 13,643 milhões de toneladas, 2,4% maior que no ano anterior (-321.400 toneladas) que acumulou 13,322 milhões toneladas de carne de frango.

Os três estados da região Sul, principais criadores e produtores de carne de frango tiveram o seguinte desempenho em 2024 (nº de cabeças e volume de carne produzida: toneladas): Paraná (2,208 bilhões / 4,756 milhões), Santa Catarina (890,956 milhões / 1,839 milhão) e Rio Grande do Sul (737,898 milhões / 1,627 milhão).

No ano de 2023, o desempenho foi o seguinte (nº de cabeças e volume de carne

Boletim Conjuntural Semana 12/2025 – 20 de março de 2025

produzida: toneladas): Paraná (2,155 bilhões / 4,613 milhões), Santa Catarina (839,040 milhões / 1,740 milhão) e Rio Grande do Sul (787,807 milhões / 1,418 milhão).

O Paraná, que participou com 34,2% do abate nacional de frangos em número de cabeças e 34,9% no volume de carne produzida, teve crescimento de 2,5% no abate e de 3,1% no volume em 2024 sobre o ano de 2023.

Por outro lado, o estado de Santa Catarina, o segundo maior produtor nacional, experimentou crescimento no abate de frangos da ordem de 6,2%, enquanto o Rio Grande do Sul, o terceiro no ranking nacional, sofreu queda de 6,3%.

No quesito produção de carne de frango, os dois outros estados principais criadores de frangos de corte, tiveram o seguinte desempenho: Santa Catarina (+5,7%) e Rio Grande do Sul (+14,7%).

Nos três principais estados criadores de frangos de corte, que participaram com 59,4% do abate total nacional, ocorreu a seguinte situação quanto ao abate (nº de cabeças): Paraná (+53,276 milhões), Santa Catarina (+51,916 milhões) e Rio Grande do Sul (-49,909 milhões).

Entretanto, considerando os outros dois principais criadores de frangos de corte

no Brasil, o estado de São Paulo, que participa com 11% do total nacional, teve crescimento de 6% no abate (+40,412 milhões de cabeças) e Goiás cresceu 2,6% (+12,602 milhões de cabeças).

Essa pesquisa fornece informações sobre o total de cabeças abatidas e o peso total das carcaças para as espécies de bovinos (bois, vacas, novilhos e novilhas), suínos e frangos, tendo como unidade de coleta o estabelecimento que efetua o abate sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal.

A periodicidade é trimestral, sendo que para cada trimestre do ano civil os dados são discriminados mês a mês. Da Pesquisa Abate Trimestral de Frangos de Corte, no 4º trimestre de 2024, participaram 287 informantes - unidades em nível de Brasil e 43, no Paraná.